

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Jornal Figueira do Rio Doce
DATA: 04/09/2015

[Leia reportagem completa](#)

FIGUEIRA - Rio de semana de 04 a 05 de setembro de 2015. POLÍTICA | ECONOMIA 4

Integração de setores busca salvar bacias hidrográficas de Minas

Programa de Disponibilidade de Água do IBIO-AGB Doce visa a recuperar os mananciais da região

Gina Paggi

Um dos oito compromissos firmados pelo Pacto de Minas pelas Águas foi concretizado em Governador Valadares. O Programa de Disponibilidade de Água do Rio Doce (PDA Doce) aconteceu no último dia 1º de setembro, no Clube Filadélfia, com o objetivo de promover a recuperação da água dos mananciais da região. Por meio de ações integradas e articuladas entre os diversos setores que atuam na bacia, trabalhos serão direcionados para recuperar e preservar a mata nativa. A agricultura sustentável será incentivada e o desperdício de água combatido por meio de capacitação para promover o uso racional. Ações de inovação tecnológica serão realizadas para que se usem os recursos hídricos de forma sustentável.

O projeto do Instituto RioAtlântica (IBIO-AGB Doce), organização sem fins lucrativos que trabalha para aumentar a qualidade ambiental e promover a gestão sustentável dos recursos naturais, com o apoio dos Comitês da Bacia do Rio Doce (CBHs), da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faepeg) e participação de grandes empresas que atuam na região. Todos assinaram o termo de adesão ao PDA Doce. A Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra) já garantiu aporte de recursos para apoiar o programa, assinando um termo de cooperação técnica com o IBIO.

Eduardo Figueiredo, diretor presidente do IBIO, o Programa de Disponibilidade de Água é uma proposta de integração das ações e investimentos dos diversos setores, públicos e privados, com base em uma priorização das áreas com maior vulnerabilidade na bacia do Rio Doce. "Essa iniciativa só é possível porque nossos Comitês de Bacias estão consolidados e funcionam como fórum de articulação e negociação entre os diversos interesses da sociedade. Temos recursos financeiros e técnicos limitados para aumentar a segurança hídrica na bacia. Precisamos integrar efetivamente nossos esforços."

Participaram do evento o presidente da Fiemg, Ulavo Machado Junior; o presidente da Faepeg, Roberto Simões; a prefeita municipal de Governador Valadares, Elisa Maria Costa; o conselheiro fundador do IBIO, Erling Lorentzen; o diretor presidente do IBIO, Eduardo Figueiredo; o presidente do CBH-Doce, Leonardo Deptulski; o diretor-geral do IBIO-AGB Doce, Ricardo Valoy; o gerente-geral de Meio Ambiente da ArcelorMittal Brasil, Guilherme Corrêa Aleru; o presidente da Cemig, Mauro Borges Lemos; o diretor da Brasil PCH S.A., Márcio Barata Diniz; o diretor presidente da Usiminas, Rômulo Ewain de Souza; o presidente da Anglo American (unidade de negócio minério de ferro Brasil), Paulo Roberto Castellari Porchia; o diretor-presidente da Cenibra, Paulo Eduardo Rocha Brand; o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescevi de Aragão; o gerente de relações institucionais da Fibria, Armando Amorim; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo e do Conselho Temático e Meio Ambien-

te da CNI-Coema, Marcos Guerra; o secretário de Estado de Meio Ambiente do Espírito Santo, Rodrigo Jádico; e a diretora presidente do IEMA, Sueli Passoni Tunini.

Pacto

Segundo Figueiredo, a iniciativa pretende unir competências para identificar como cada setor pode contribuir para o uso racional dos recursos hídricos. "O pacto propõe, entre outras ações, o uso de tecnologias para melhorar processos produtivos, apoiar a cadeia de fornecedores para aperfeiçoar a performance hídrica e um trabalho para alertar a comunidade do entorno das empresas para o uso racional da água. Por outro lado, sugere ao governo o fortalecimento dos órgãos gestores dos recursos hídricos."

Na bacia do Rio Doce existem nove comitês de bacias hidrográficas de rios afluentes, sendo seis em Minas Gerais e três no Espírito Santo, além do CBH-Doce, comitê de integração que possui representantes de diversos segmentos de usuários: indústrias, mineração, produtores rurais, hidroeletricidade, empresas prestadoras de serviço de saneamento, órgãos públicos e sociedade civil de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Figueiredo explica que os comitês de bacias hidrográficas têm a missão de articular os diversos atores sociais para garantir a oferta de água, em quantidade e qualidade, visando ao desenvolvimento sustentável e à melhoria da qualidade de vida na bacia hidrográfica do Rio Doce.



É preciso salvar o Rio Doce antes que seja tarde demais.